

JACYARA PEDRO DE FREITAS

**O PORTFÓLIO NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: O PROFESSOR
COMO CONSTRUTOR DO CONHECIMENTO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Religião.

Aprovada em 11/ julho/ 2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides (orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Ms. Valdicley Euflausino da Silva – convidado1
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Profa. Mestranda. Themis Andréia Lessa Machado de Mello – convidado 2
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

NATAL-RN

2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F866p Freitas, Jacyara Pedro de
O portfólio nas aulas de Ensino Religioso: o professor como construtor do conhecimento. / Jacyara Pedro de Freitas. - Natal, RN, 2018.
24p.

Orientador(a): Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides.
Monografia (Graduação em Ciências da Religião).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Portfólio.. 2. Ensino Religioso Não Confessional.. 3. Escrita Reflexiva.. 4. Registro de Práticas com o Ensino Religioso.. I. Benevides, Araceli Sobreira. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O PORTFÓLIO NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR DO CONHECIMENTO¹

Jacyara Pedro de Freitas²

Profa.Dra. Araceli Sobreira Benevides³

RESUMO: Este trabalho demonstra as contribuições e importância do portfólio para os docentes e graduandos do Curso de Ciências da Religião, como um instrumento que auxilia no desenvolvimento profissional desses sujeitos. Buscando autores que debatem sobre o tema *portfólio*, como Rodrigues e Branco (2012), Zabala (1998), Sá-Chaves (2005), Villas Boas (2005), Alvarenga e Araújo (2006), este estudo baseia-se na perspectiva qualitativa de investigação científica. O objetivo deste artigo é descrever os procedimentos usados por bolsistas e docentes para a construção de um portfólio e analisar a evolução da produção desse produto com base na experiência do PIBID Ensino Religioso/ Ciências da Religião – no período de 2015 e 2018 na Escola Municipal Ivonete Maciel (Natal, RN). Como principais resultados, são descritos a estrutura organizacional e os conteúdos de duas sequências didáticas escolhidas como dados empíricos. Conclui-se que a produção desse registro reflexivo contribui para ações inovadoras e práticas educativas que transformam o fazer docente do profissional das Ciências da Religião.

Palavras - chave: Portfólio. Ensino Religioso Não-Confessional. Escrita Reflexiva. Registro de Práticas com o Ensino Religioso.

Abstract: this paper demonstrates the contributions and importance of portfolio for teachers and students of the Sciences of religion as an instrument that assists in the professional development of those subjects. Seeking authors who discuss about the theme portfolio, as Rao and white (2012), Zabala (1998), Sá-Chaves (2005), Villas Boas (2005), Alvarenga and Araújo (2006), this study is based on qualitative perspective of scientific research. 'S aspiration, of this study is to describe the procedures used by scholars and teachers to build a portfolio and analyze the evolution of the production of that product on the basis of the experience of the PIBID religious education/Science of religion– in the period between 2015 and 2018 in Avelino Municipal school M. Main results, are described in the organization structure and the contents of two teaching sequences chosen as empirical data. It is concluded that the production of this reflective record contributes to innovativeactions and educational practices that transform the professional teaching of science do religion.

Keywords: Portfolio. Non-Confessional religious education. Reflective Writing. teaching Religious Practices.

¹Artigo apresentado como Avaliação Parcial para obtenção de nota da Graduação do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/ Natal-RN.

²Graduanda em Ciências da Religião. UERN/Campus de Natal-RN. E-mail: jacyara_pedro@yahoo.com.br

³Doutora em Educação (UFRN) Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRN; Especialista em Alfabetização, em Leitura e Produção Textual; Graduação em Letras pela UFC. Docente do Curso de Ciências da Religião. E-mail: aracelisobreira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

Paulo Freire

Tendo em vista a importância de refletir sobre a formação de futuros profissionais da área de Ciências da Religião, em especial de professores de Ensino Religioso, este trabalho analisa a elaboração de *Portfólios* como uma possibilidade de prática que abrange os objetivos de uma educação reflexiva com base em uma prática inovadora podem aliar-se à formação do formador quanto do professor da disciplina Ensino Religioso.

Originalmente, o termo *portfólio*, do italiano *porta-foglio*, que significa “*recipiente onde se guardam folhas soltas*”, começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. No ambiente educacional, a ideia permanece a mesma, sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta de papel-cartão.

Atualmente muitos nomes diferentes estão sendo usados, como Porta-fólio, Processo-fólio, Diários de Bordo, Dossiê, porém, para nosso estudo, utilizamos a nomenclatura *portfólio*. Atualmente já se aplica a ideia de *Webfólio*, que é um portfólio expandido eletronicamente. O Portfólio permite que o trabalho seja observado de maneira processual para um acompanhamento por parte do professor no empenho da turma e das atividades desenvolvidas.

A partir dessa definição, podem-se perceber aspectos interessantes e essenciais para a utilização dessa inovada prática pedagógica. Em primeiro lugar, ele permite uma organização do material a ser usado pelo professor na sala de aula, a partir de suas experiências e de suas reflexões ao longo do processo de aprendizagem.

O uso dessa inovação beneficia ainda a aprendizagem de alunos, não só o extrovertido, visto como *participativo*, ou o visual, que tem mais facilidade em exercícios escritos, possibilitando ao aluno que ele mesmo descubra suas potencialidades e talentos, quando estes são os responsáveis pela organização do conteúdo elaborado como proposta educativa.

Este trabalho dedica-se ao modelo de portfólio elaborado apenas por docentes, entendendo que isso pode propiciar momentos de diálogos entre professor e aluno, professores de outras áreas disciplinares e, no caso particular do Ensino Religioso, entre os professores desse componente curricular do sistema público brasileiro.

Assim, este trabalho trata da importância do portfólio para os docentes de Ensino Religioso e Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências da Religião, compreendido aqui como um instrumento que auxilia na construção do desenvolvimento profissional desses sujeitos.

Desse modo, aqui, *portfólio* é concebido aqui como documento de escrita reflexiva que auxilia no desenvolvimento profissional de docentes e de estudantes de Graduação, porque possui como objetivo mostrar as produções que evidenciam habilidades, atitudes, conhecimentos e aquisições pelos seus produtores durante um dado tempo. Além disso, o registro ainda permite a avaliação e a elaboração de reflexões sobre o fazer docente e a aprendizagem dos estudantes da escola.

Seu conceito surgiu associado a atividades profissionais ligadas ao grafismo e à imagem (arquitetura, fotografia, pintura, entre outros). Do domínio de utilização no campo profissional e com objetivos essencialmente de registro e apresentação de trabalhos, o portfólio foi sendo adaptado a outras áreas de intervenção, alargando-se o leque de potenciais objetivos associados à sua utilização, começando a surgir também em contextos educacionais, formativos e escolares.

Ao ser importado para o campo educativo, o conceito de portfólio sofreu profundas alterações, assumindo-se como uma estratégia que tem por meta aprofundar o conhecimento da relação ensino/aprendizagem de forma a proporcionar uma melhor compreensão e elevar os índices de qualidade do ensino. (RODRIGUES; BRANCO, 2012).

Nesse sentido, além de oferecer a oportunidade a docentes e graduandos de registrarem suas experiências em sala de aula do Ensino Fundamental, esses registros indicam que o portfólio também serve de apoio a profissionais que são de outras áreas da Educação, por exemplo, a área do Ensino Religioso.

O interesse pelo tema decorre de minha experiência, no ano de 2016, quando fui selecionada para atuar em sala de aula como Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN, com turmas do 2º e do 3º anos, no período matutino da escola Municipal Professora Ivonete Maciel, sob a supervisão da professora Themis

Andréia Lessa Machado de Mello. Nessa experiência, participei dos planejamentos, das reuniões de estudos organizadas pela coordenação de área, no ambiente da licenciatura e também no ambiente escolar, organizada pela equipe pedagógica da escola.

Observei, na sequência, as aulas realizadas pela supervisora (professora que atua do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e aprendi a registrar a memória das ações pedagógicas através da elaboração de um portfólio produzido no ano de 2017 e entregue à coordenação institucional do PIBID/UERN como produto final em janeiro de 2018.

Dessa experiência, observei como os portfólios construídos nos bimestres podem ajudar no conhecimento dos bolsistas de licenciatura e propiciar aos professores metodologias avançadas e contemporâneas para o Ensino Religioso. Ponderei ainda sobre sua importância, pelo fato de o professor e sua equipe de bolsistas (cinco ao total) elaborarem suas práticas, passo a passo, de modo a ter um roteiro de tudo que foi feito, desde o planejamento, estudos até a execução da aula, quando os conteúdos são socializados, concluindo com a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem do processo (avaliando-se tanto a atuação dos envolvidos no ensino quanto a aprendizagem dos estudantes).

A finalidade dessa experiência formadora era registrar *sequências didáticas* produzidas em um período de um bimestre. A coordenação do PIBID Ensino Religioso, desde sua implantação, no ano de 2014, decidiu seguir – no âmbito das intervenções em sala de aula – um roteiro de procedimentos, denominado por Zabala (1998) de sequência didática. Para esse autor, essa definição compreende:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos, [...] que tem a virtude de manter o caráter unitário e reunir toda complexidade da prática ao mesmo tempo em que, permitem incluir as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação. (ZABALA, 1998, p.18).

Para a equipe, o conjunto das sequências didáticas foram, no final do processo, organizadas em um Portfólio compartilhado entre os bolsistas do PIBID, a professora da escola e a coordenação de área e a institucional, como produto das ações de um ano escolar.

Quando comecei no PIBID Ensino Religioso, desconhecia totalmente esse procedimento de organização de aulas e conteúdos. Por isso, ao desenvolver a pesquisa que conduz à escrita do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências da Religião, senti-me inspirada pelo que vivi no PIBID.

Inicialmente, percebi, no início, que havia uma rotina detalhada a ser registrada e que não era apenas planejar, mas acompanhar as atividades, registrar os momentos com fotos e vídeos, avaliar e reavaliar o processo, com observações elaboradas pela equipe do PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN.

Essa situação praticamente coincidiu com meu Estágio Supervisionado I, quando desenvolvi práticas semelhantes, mas, ao mesmo tempo bem diferentes entre a disciplina da Graduação e a ação vivenciada no cotidiano do PIBID. Sendo assim, a pesquisa apoiou-se, inicialmente nas seguintes questões: Como os bolsistas do PIBID organizaram os portfólios e de que forma esse procedimento contribui para uma formação reflexiva e transformadora?

Essas questões direcionaram o objetivo deste trabalho, no sentido de descrever os procedimentos usados pelos bolsistas para a construção do portfólio e analisar a evolução dessa produção com base na experiência do PIBID Ensino Religioso/ Ciências da Religião – no período de 2015 e 2018, realizado na Escola Municipal Prof. Ivonete Maciel, sob a supervisão da professora Themis Andreia Lessa.

Diante do exposto o trabalho é voltado para graduandos de Ciências da Religião e professores do Ensino Religioso com o intuito de mostrar que o portfólio pode ajudá-los na construção reflexiva de saberes específicos, capacidades, habilidades e aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal e social de tudo que foi registrado da prática de docência em um dado período.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pesquisar no referencial construído sobre o tema *portfólio*, descobri que o termo refere-se a uma amostra de exemplo, documento, gravações ou produções que evidenciam habilidades, atitudes, conhecimentos e aquisições obtidas pelos alunos (e também docentes). Pode-se perceber que há, portanto, uma gama de usos e conceitos para a expressão *portfólio*.

O portfólio usado de forma direcionada torna-se uma importante ferramenta didática para os profissionais na área da educação. Sua produção não deve ser pensada como tarefa fácil, mas como um instrumento que ajuda na reflexão, nas habilidades, atitudes e conhecimentos dos envolvidos em sua construção.

Pensando como recurso, Geofravia M. Alvarenga e Zilda R. Araújo (2006) definem portfólio como uma coletânea das evidências que documentam o desenvolvimento, as competências e as habilidades de seus autores. Segundo as autoras a seguir:

As informações que compõem o portfólio podem e devem representar os esforços dos estudantes numa área de estudo determinada e demonstrar sua integração e aplicação no desenvolvimento dos seus trabalhos. (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006, p.138).

A partir dessa compreensão, realizei um levantamento de autores que se debruçam sobre o uso e a importância do portfólio tanto no ambiente da escola quanto no da formação.

Os pontos levantados e discutidos por tais autores e teorias sobre sua aplicação e resultados dão o suporte necessário para graduandos e professores. Esses autores são muito importantes para o pensamento crítico e para a denominação dos três tipos de portfólios. Conforme descritos a seguir.

Display, quando são utilizados para documentar as atividades executadas em sala de aula. Por exemplo, fotos sem comentários documentam visualizam as atividades de aprendizagem, mas não o progresso ou desenvolvimento do estudante. Tornam-se importantes, valiosas, mesmo, o portfólio de trabalho, quando as fotos são acompanhadas de comentários do professor e/ou do aluno, e a serviço de uma avaliação mais rica, diversificada, com vistas à regulação da aprendizagem. O portfólio de demonstração de trabalho é aquele que mostra os melhores trabalhos realizados pelo estudante. Pode ser escolhido pelo professor, pelo aluno ou por ambos, tendo como critério a melhor performance apresentada. Isso inclui a possibilidade de apresentar apenas trabalhos reescritos. (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006, p.141).

A finalidade do uso do portfólio é que determina o seu conteúdo, podendo ainda conter uma grande variedade de itens, rascunhos, colagens, fotos, planos de

aula. Estabelecendo sua finalidade, o portfólio pode assumir varias formas: dossiê, fichário, disquete ou outro suporte digital.

No caso, o portfólio de aprendizagem e de auto-reflexão, que é feito por graduandos contribui para uma estratégia de aprendizagem e de construção de conhecimentos específicos da docência, desde o plano de aula até seu desenvolvimento, ao se convidar o graduando de cursos de Licenciaturas a contar a história do seu trabalho e a se tornar mais reflexivo em suas práticas.

Villas Boas (2005) ressalta que o portfólio também pode ser utilizado como processo avaliativo para professores em formação, seu uso torna-se, desse modo:

O eixo organizador do trabalho pedagógico, em virtude da importância que passa a ter durante todo o processo seu uso pode ser uma forma de colocá-lo em um debate justamente em um dos espaços a ele destinado o da formação de professor. (VILLAS BOAS, 2005, p. 293).

Segundo a citada autora, o portfólio possibilita avaliar as capacidades de pensamento crítico de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisas, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos de aprendizagem. Ela ainda destaca que:

A avaliação por meio do portfólio está direcionada a organização e ao desenvolvimento do “trabalho pedagógico e que a antiga prática de transmissão de conhecimento” de trabalho isolado e solitário por parte dos alunos e de avaliação unilateral, seletiva e excludente está cedendo lugar ao processo de trabalho em que predomina a construção, a reflexão a criatividade, a parceria, a auto-avaliação. (VILLAS BOAS, 2005, p.305 – Grifos da autora).

Isso demonstra que o portfólio é o ponto de partida da organização de um trabalho pedagógico, cujo principal objetivo é promover o pensamento crítico dos docentes (como consequência, dos estudantes também). Com o incentivo para a produção de portfólios, os docentes e/ou alunos envolvidos começam a ter um pensamento de como articular as ideias, de como registrar o que se faz e o que se fez e de como se situar enquanto sujeito *do aprender e do fazer*.

Ao analisar os benefícios do desenvolvimento do portfólio, Idália Sá-Chaves (2005) explica que para o professor estagiário, o portfólio reflexivo responde com grande qualidade a esta nova filosofia de formação, por tratar de uma estratégia que

procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, reconstruindo o seu conhecimento prévio.

O portfólio, assim, permite um contributo para a reflexão continuada do professor em formação e cria espaços para questionamentos sistemáticos sobre a prática e sobre os resultados do trabalho dos professores. Nas palavras dela,

O portfólio, ao trazer para a formação inicial o recurso sistemático ao texto narrativo enquanto documentário do eu do professor estagiário, não só promove o desenvolvimento do formando a partir das suas próprias experiências, motivações e necessidades como contribui para auto-avaliação e o seu conhecimento. (SÁ-CHÁVES, 2005. p, 31).

Os professores em formação envolvidos passam por um desenvolvimento muito importante, crescem criticamente como profissionais. Este crescimento pode ser percebido quando o formando, em suas reflexões percebe seus pontos fortes e suas fragilidades, identificando e corrigindo os problemas que aparecem, descobrindo sobre si próprio e sobre sua forma pessoal e profissional em sala de aula.

Essas posições conferem com o entendimento de Zabala (1988), quando explica a tomada de posição em relação às finalidades do ensino, relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, o que implica mudanças fundamentais especialmente nos conteúdos e no sentido da avaliação. Sobre a análise da avaliação, o autor inclui a concepção construtivista do ensino e a aprendizagem, ao defender que:

O objetivo da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem, tanto do grupo/ classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo. (ZABALA, 1998. P 200).

A avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, por assumir funções que podem favorecer o desempenho do aluno tanto no processo pessoal como no coletivo; a contribuição do registro em portfólio dá-se no desenvolvimento de todas as capacidades do graduando, dos conhecimentos

adquiridos, das motivações e dos interesses que eles constroem, com o empenho, na produção de portfólios.

METODOLOGIA

Esta pesquisa baseou-se em abordagem qualitativa em educação, do tipo descritiva de (BOGDAN; BIKLEN, 1994), com análise da estrutura e conteúdo de dois portfólios construídos no decorrer das ações pedagógicas do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID– Ensino Religioso, produzidas pelo grupo de bolsistas da Escola Municipal Professora Ivonete Maciel, sob a orientação da Professora e Supervisora professora Themis Andréia Lessa Machado de Mello e da coordenadora de Área professora Araceli Sobreira Benevides (MELLO; BENEVIDES, 2018). O grupo que produziu os portfólios atuou entre os anos de 2015 e 2018 no Ensino Fundamental I.

Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contem citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação.

Nesse sentido, analisei, inicialmente, o primeiro portfólio construído pelos bolsistas e pela supervisora do Programa (entregue à coordenação institucional do PIBID UERN no de 2015, mas que registra as ações realizadas no ano de 2014). Esse documento mostra o princípio da elaboração de um portfólio por uma equipe do Ensino Religioso no município de Natal, situação inovadora, enquanto prática pedagógica com esse componente curricular.

Em seguida, analisei o último documento, cuja entrega deu-se recentemente (janeiro de 2018), mas que contém as ações realizadas no final de 2016 e do ano de 2017 e do qual participei como bolsista.

Acredito que o período selecionado para análise (2015 e 2018) pode refletir o crescimento e amadurecimento das ações interventivas em sala de aula e do seu registro. A estratégia de produção dos portfólios tornou os graduandos que o desenvolveram autores mais conscientes das suas escolhas e das suas decisões e, desse modo, pessoas mais autônomas no desenhar do seu caminho. Conforme a autora Sá-Chaves, percebi o portfólio como um diálogo do aluno consigo próprio

como uma forma de organizar o pensamento e a aprendizagem (SÁ-CHAVES, 2005, p.14).

Cada Portfólio foi lido, analisado e, com base nas informações que foram observadas, anotei suas características e organizei as informações de cada um conforme a estrutura organizacional e o conteúdo presentes em cada documento. (Quadro 1 e 2, abaixo).

Para ilustrar melhor, algumas imagens dos documentos foram digitalizadas e partes do registro foram compiladas, respeitando-se as informações originais de cada portfólio, os quais podem ser consultados com a supervisora e a coordenadora de área do PIBID- Ensino Religioso do Campus de Natal da UERN.

Quadro 1–Informações da estrutura organizacional dos 2 Portfólios

Características analisadas
Capa
Sumário
Imagens
Elementos Textuais: apresentação, justificativa, desenvolvimento e conclusão
Detalhamento da Sequência Didática

Fonte: Dados produzidos pela autora da pesquisa

Quadro 2 – Informações sobre o conteúdo dos 2 Portfólios

Características analisadas
Conteúdo descritivo da sequência didática
Detalhamento das informações de escrita reflexiva (avaliação e autoavaliação)
Percepção da vivência pedagógica

Fonte: Dados produzidos pela autora da pesquisa

Para melhor expor a análise, escolhi apenas uma sequência didática de cada portfólio, como será visto em seguida.

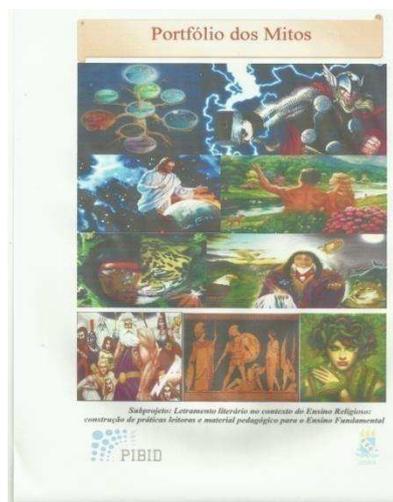
RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

Neste item, analiso os principais resultados deste estudo. Primeiramente, aponto as características dos Portfólios elaborados pela equipe do PIBID Ensino Religioso da Escola Municipal Prof. Ivonete Maciel. Em seguida, destaco as principais semelhanças e diferenças e descrevo a evolução da escrita reflexiva dos portfólios produzida pela equipe nos dois momentos 2015 e 2018.

Como característica organizacional, registro as capas, o sumário, algumas imagens, as informações textuais existentes em cada um e, por fim, faço a identificação do detalhamento das sequências didáticas, avaliando o conteúdo descritivo, os comentários avaliativos e o que é posto sobre a vivência pedagógica.

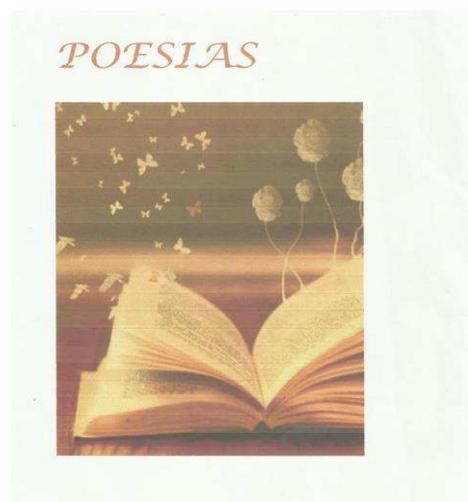
Para começar, destaco a capa dos dois portfólios produzidos, as quais possuem como tema a mitologia e as poesias, assuntos escolhidos para cada ano analisado. Para fins metodológicos, realizo a análise dos portfólios em separado, como disposto a seguir:

Figura 1 – Capa Portfólio 2015



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Figura 2 – Capa Portfólio 2018



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Estrutura organizacional dos Portfólios analisados

O Portfólio produzido no ano de 2015 possui 51 páginas. Em sua estrutura organizacional verifica-se a presença de *capa*, *contracapa*, com dados identificadores dos bolsistas daquele ano, *sumário* e a *apresentação*. Em seguida, os autores já descrevem as atividades elaboradas. Não há uma conclusão explícita do Portfólio.

O Portfólio produzido no ano de 2018 possui 83 páginas. Sua estrutura organizacional é formada por *capa*, a *contracapa* e também é composta com os nomes do grupo que elaborou o portfólio naquele período. Logo após, encontra-se a parte do *sumário*, a qual não foi organizada detalhadamente, porque falta a Parte 2, a qual está apenas registrada como ação pedagógica. Segundo o grupo, isso acontece porque o documento está em revisão para publicação em *e-book*. *Posteriormente*, são expostas as *sequências didáticas* desenvolvidas uma a uma por diferentes bolsistas do grupo.

A apresentação e a justificativa aparecem ao longo da descrição de cada etapa, tomando como referencial teórico-metodológico as Ciências da Religião e as orientações do texto da segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (não homologada), publicada em versão online, pelo MEC, em 2016.

Sobre o conteúdo dos dois Portfólios

Como é um documento que registra o processo de ensino-aprendizagem de um grupo que atuou na intervenção pedagógica no período destacado, 2015 e 2018, cada Portfólio apresenta características distintas que indicam um avanço entre a escrita do primeiro produto (termo utilizado pela CAPES para avaliar a produção pedagógica das ações do PIBID) e o último.

Conteúdo descritivo das sequências didáticas do Portfólio de 2015

O Portfólio produzido no ano de 2015, logo após a parte em que o grupo faz a apresentação e o referencial teórico que orienta as ações do PIBID Ensino Religioso da Escola Municipal Prof. Ivonete Maciel, indica o detalhamento das sequências didáticas.

Cada uma das atividades possui um *título*, um *tema*, *objetivos* (geral e específicos), *desenvolvimento*, *avaliação*, *resultados* e um *conjunto de imagens* de atividades desenvolvidas e do processo de realização na sala de aula.

Fica nítido que o trabalho realizado teve como tema os *Mitos Nórdicos*, *Mitologia Judaico-Cristã*, *Mitologia Indígena*, *Mitologia Iorubá*, *Mitologia Grega* e que ainda houve uma pesquisa para o desenvolvimento das ações pedagógicas, as quais aconteceram com turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

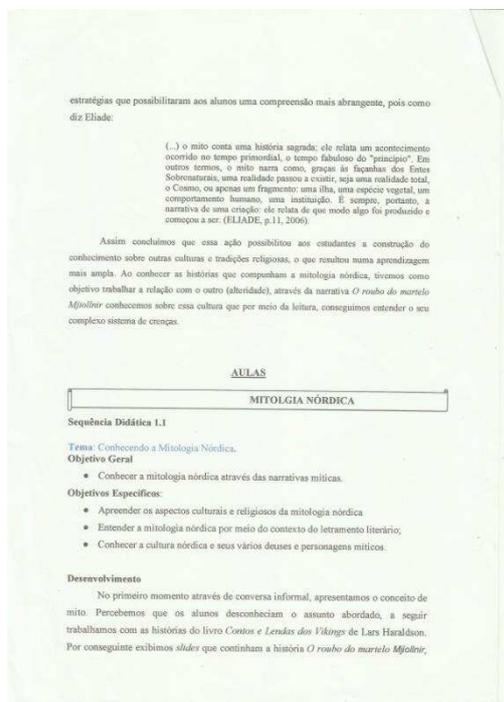
Verifica-se que o conteúdo informacional das ações não é muito detalhado, porém, faz com que o leitor compreenda os passos realizados. As atividades recebem o nome de *Sequência Didática*, com informações gerais das atividades propostas em cada aula que formam o conjunto da sequência. No conjunto, foram quatro produzidas.

Percebi que isso ocorreu, inicialmente, pelo fato de ser a primeira experiência de registro formal realizado pelo grupo e também pela docente. Em minha experiência como bolsista, a aprendizagem sobre o conceito de sequência didática aconteceu no final do ano de 2016 e início do ano de 2017, quando a equipe realizou o estudo da obra de Zabala (1998), fato que não aconteceu com os bolsistas do ano de 2015.

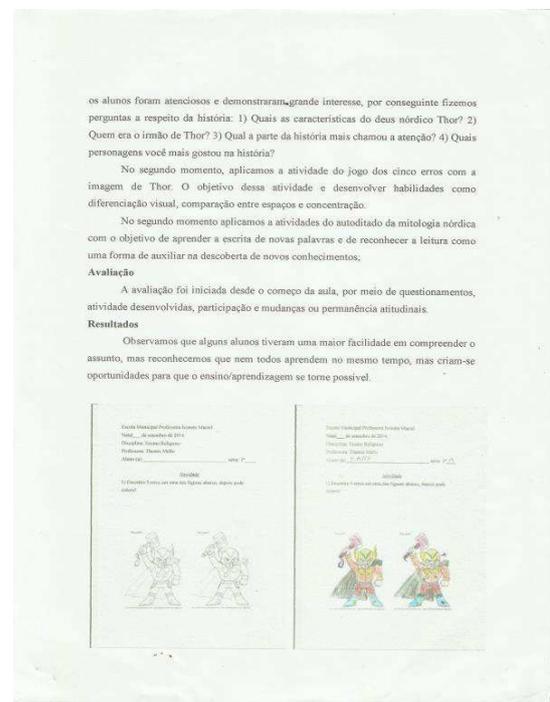
As Figuras 3 e 4 apresentam a primeira sequência didática registrada pela equipe, mesmo sem informar a data em que ela foi produzida.

Figura 3—Descrição da Sequência Didática 2015

Figura 4—Descrição da Sequência Didática 2015



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Em termos de um trabalho contínuo, é observada a existência de uma unidade temática assim distribuída ao longo do ano.

Quadro 3 – Unidade Temática Portfólio 2015

Mitos Nórdicos
Conhecendo a Mitologia Nórdica.
O Jogo do quebra-cabeça, O Cavalo Sleipnir.
Mitologia judaico-cristã.
A Criação segundo a mitologia judaico-cristã.
Mitologia Indígena
A criação do mundo segundo a mitologia indígena.
Mitologia Iorubá
A criação do mundo segundo a mitologia Iorubá.
Mitologia Grega
A criação do mundo segundo a mitologia grega.

Fonte: Informações retiradas do Portfólio da Escola Ivonete Maciel – Ano 2015

Ao se analisar a escrita reflexiva registrada ao longo da organização das sequências didáticas produzidas no ano de 2015, constata-se que o registro foca quase que exclusivamente para a aprendizagem dos estudantes. Pouco é dito sobre o que bolsista e a supervisora vivenciaram ou entenderam sobre suas ações de intervenção.

Nesse sentido, segundo Sá-chaves (2005, p.141), a reflexão sobre a prática constitui o questionamento que certamente trará mudanças e intervenções mais qualificadas nos contextos de ação.

Muito embora essa reflexão não esteja explícita, percebi, ao conviver com a equipe de bolsistas, docentes e supervisores da escola, que a organização desse documento, naquele período, significou um avanço, porque se constituiu de uma memória do que foi feito e orientou o que eu (e outros bolsistas do PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN) deveria (deveríamos) realizar no contexto escolar.

Assim, constata-se uma mudança positiva na atuação docente do Ensino Religioso na rede municipal de Natal, pelo motivo de não haver uma prática rotineira de se registrar e avaliar as etapas de ensino, que não estivessem no modelo

tradicional de planejar a aula, dia por dia, e não em um conjunto de atividades realizadas em um dado período.

A seguir, indico um exemplo desse registro que concentra informações sobre o ato de avaliar:

Quadro 4 – Escrita Reflexiva do Portfólio 2015

Avaliação

Observamos a compreensão da história pelos alunos através das perguntas realizadas após a narração; analisamos o manuseio do jogo de quebra-cabeça no qual verificamos as dificuldades e/ou facilidades dos alunos em executar a atividade.

Resultados

Satisfatório, verificamos que os estudantes compreenderam a narrativa e tiveram facilidade em manusear o jogo, praticando uma melhor aprendizagem através do entretenimento.

Fonte: Informações compiladas do Portfólio Equipe Ivonete Maciel – ano de 2015.

O texto compilado evidencia o trabalho coletivo realizado, percebido pelo uso dos verbos no plural (*observamos, analisamos, verificamos*). Registra-se a informação de que os estudantes obtiveram resultados satisfatórios, mesmo sem as explicações mais teóricas ou reflexivas sobre a fase de avaliação e de apresentação dos resultados. No entanto, isso fica subentendido no conjunto de fotografias e atividades digitalizadas que são anexadas no Portfólio.

Desta forma, como bolsista, percebi – ao me debruçar nesse documento – que essas informações precisam e devem ser explicitamente postas e comentadas para que o registro não seja apenas um ato formal de reportar o que foi feito, mas, ao contrário, signifique o registro de um momento historicizado pelos sujeitos envolvidos tanto no fazer docente quanto no estudo das práticas escolares.

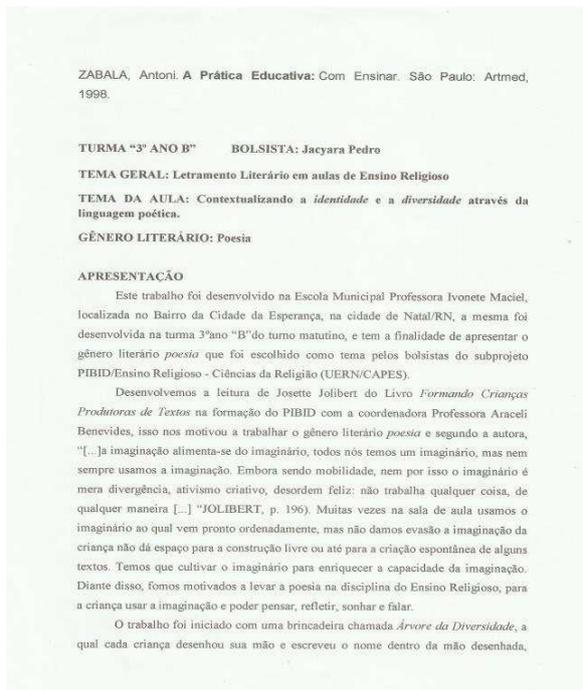
Conteúdo descritivo das sequências didáticas do Portfólio de 2018

O Portfólio produzido no ano de 2018, logo após a parte em que o grupo faz a apresentação e o referencial teórico que orienta as ações do PIBID Ensino Religioso da Escola Municipal Prof^a. Ivonete Maciel, indica o detalhamento das sequências didáticas. Cada sequência didática possui um *título*, um *tema*, *objetivos* (geral e específicos), *desenvolvimento*, *avaliação*, *resultados* e um *conjunto de imagens* de

atividades desenvolvidas e do processo de realização das sequências na sala de aula.

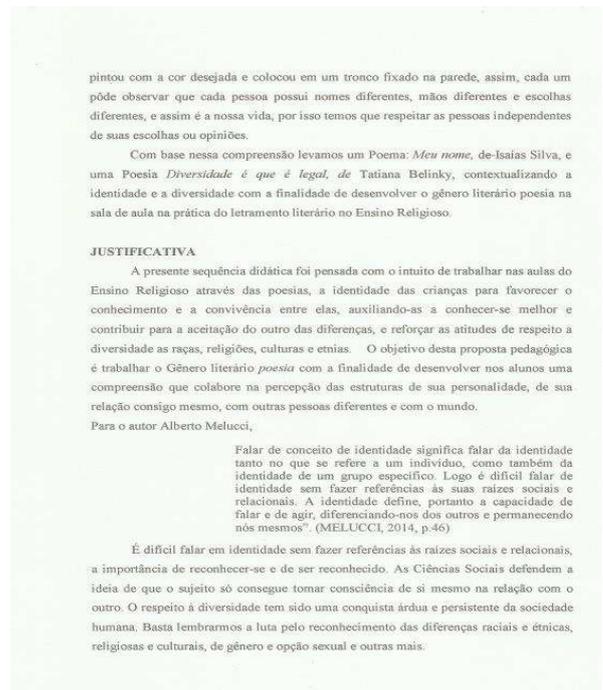
Verifica-se que o conteúdo informacional das ações passa a ser mais detalhado e que o/a bolsista encarregou-se de fundamentar o conteúdo trabalhado e informar os recursos didáticos usados em sua aula, como também as devidas referências pesquisadas. Isso é percebido nas Figuras 5, 6, 7 e 8, expostas a seguir.

Figura 5 - Descrição da Sequência Didática 2018



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Figura 6- Descrição da Sequência didática 2018



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Tanto na apresentação quanto na justificativa, os/as autores/as indicam fontes, colocam citações literais para descrever o trabalho coletivo realizado naquele período.

Fica visível ainda que essa parte discursiva inclui uma escrita reflexiva que se apropria dos autores da área (tanto em termos do que é estudado como conteúdo do Ensino Religioso quanto em termos da abordagem do gênero literário escolhido) para as ações pedagógicas na escola.

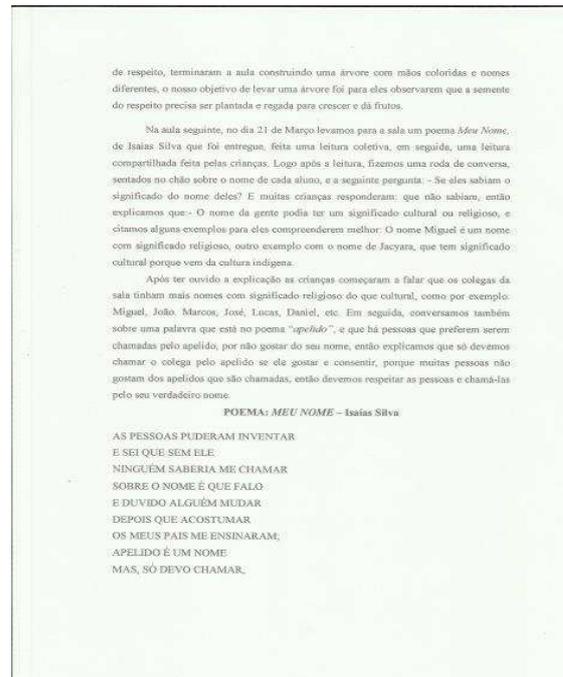
Nesse sentido, aponta-se a importância desse tipo de registro da aprendizagem desenvolvida como meio de organizar o trabalho pedagógico, oportunizando outros olhares para as formas de avaliação e registro escolar.

Figura 7- Descrição da Sequência Didática



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Figura 8 - Descrição da Sequência Didática 2018



Fonte: Imagem Digitalizada Arquivos PIBID

Em termos de conteúdo, a ampliação é qualitativa, pois se percebem os avanços em termos terminológicos, ao encontrar expressões como “desenvolvimento”, “proposta pedagógica”, “o trabalho foi realizado”, para a organização das informações em um conjunto de ações feitas em etapas. Os/as autores do Portfólio já percebem que *aula* não é um momento único, pelo fato de registrarem o processo em aulas com datas identificadas em um período de três meses. Assim, seguem as propostas teóricas e as orientações metodológicas de Zabala (1998). A ordem articulada das atividades é o elemento diferenciador da metodologia elaborada na organização das sequências didáticas registradas.

Nesse produto, cada sequência é realizada por um bolsista em diferentes turmas do Ensino Fundamental da escola. Escolhi a minha própria produção para tomar como amostra empírica, conforme as figuras acima. Apesar de todas as turmas da escola trabalhar com o tema *poesia*, cada bolsista desenvolveu a leitura de uma poesia diferente no contexto da sala de aula. Em meu caso particular, a poesia tomada como ponto de partida foi *Meu nome*, de Isaias Silva, sendo que a orientação metodológica direcionou-se com base na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, que, embora ainda não tivesse sido homologada pelo

MEC, serviu como um roteiro mais avançado para as ações com a turma do 3º ano da escola, no ano de 2017 (Conferir Quadro 5, mais a frente)

Quadro 5 – Unidade Temática Portfólio 2018

POESIA <i>Contextualizando a identidade e a diversidade através da linguagem poética</i>
A casa como espaço sagrado
O circo de seu Anastácio
A morte do sabiá
As religiões e os ensinamentos da vida na literatura de cordel
Monte castelo
As borboletas
Meu nome
Diversidade é que é legal
Trabalhando o valor na diversidade contextualizando com a linguagem poética.
Trabalhando a diversidade de raças, culturas e crenças na sala de aula

Fonte: Informações retiradas do Portfólio Equipe Ivonete Maciel – Ano 2018

Para concluir esta análise, destaco – da sequência selecionada – o registro da escrita reflexiva sobre a atuação com o gênero poesia, a partir da leitura da poesia *Meu nome*, cujo tema desenvolvia a percepção de identidade, conforme posto na 2ª Versão da BNCC.

Pode-se dizer que também é significativo o avanço da percepção da equipe quanto ao trabalho realizado pelos bolsistas do Programa na construção do material didático analisado.

Desse modo, esse avanço possibilitado pelos quatro anos de ações interventivas do PIBID- Ensino Religioso produziu a compreensão do trabalho coletivo tanto na construção do Portfólio quanto da análise e discussão dos

resultados desse produto nas reuniões com a coordenadora de área do PIBID Ensino Religioso, Profa. Araceli Sobreira Benevides.

Nesses encontros, realizados mensalmente, a equipe resgatava o que foi feito e fazia as devidas correções tanto no texto quanto do direcionamento das ações pedagógicas, para orientar atitudes, metodologias e ampliar os estudos para o melhor desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

Vale ressaltar a compreensão de que cada docente/bolsista necessitou olhar as dificuldades particulares dos estudantes e que isso forneceu dados sobre a aprendizagem realizada no contexto escolar. Além disso, ficou registrado o embasamento para a metodologia (ao existir a referência à Zabala) e ao se perceber os desafios do fazer docente, como é verificado nos itens em destaque do Quadro 6, a seguir:

Quadro 6– Escrita Reflexiva do Portfólio 2018 - *Resultados*

Os resultados desta sequência didática foram bem positivos. Os alunos, no começo das aulas, não sabiam bem o que era significado religioso ou cultural, principalmente dos seus nomes, mas, no decorrer das aulas, foram compreendendo o significado do nome e que o este nome é, de certa maneira, *sagrado*, pois, cada pessoa tem o seu e todos devem respeitar, principalmente o nome dos colegas da sala de aula, como também os das pessoas da sociedade em geral.

Em se tratando das atividades desenvolvidas em sala de aula, quase todos os alunos desempenharam muito bem, principalmente as atividades que envolveram as rimas apresentadas dentro da letra do poema. **Tivemos uma exceção, o aluno Jonathan o qual apresenta uma grande dificuldade em compreender o alfabeto, então, é feito um trabalho diferenciado com ele, em toda aula ele precisa de ajuda para fazer a atividade, como por exemplo, alguém ter que ficar cantando letra por letra do alfabeto para que ele consiga escrever na atividade.** Os objetivos desenvolvidos nessa sequência foram cumpridos mediante as atividades realizadas, principalmente, em se tratando do nome de cada um, os significados dos nomes, o respeito ao nome do outro, as únicas coisas que afetaram o desenvolvimento de nossas aulas foi a greve dos funcionários terceirizados, que houve semana que a turma ficou sem aula.

Observou-se que os alunos mostraram-se bastante interessados pelas

aulas desenvolvidas e obtiveram um bom desempenho, pois, se sentiram bastante motivados em participar das aulas, com exceção de algumas crianças que estão sempre de mau humor como Miguel e João Vitor, mas elas se empenharam bastante em confeccionar os cartazes e as atividades procurando nos livros e revistas as figuras que representam a diversidade. Nessas atividades, desenvolvidas com livros e revistas, o aluno Jonathan mostrou um desenvolvimento muito bom. **Para nós, professores em formação, é algo desafiador, pois, sabemos que nem todos em sala de aula se mostram interessados na hora das atividades.**

Segundo Zabala (1998, p. 17), [...] se denomina atividade ou tarefa: uma leitura, um debate, uma ação motivadora, etc., Como uma unidade básica do processo de ensino/aprendizagem [...], nesta sequência didática desenvolvemos atividades na construção do conhecimento da diversidade e da identidade explorando a necessidade de aprendizagem de cada um na sala de aula do Ensino Religioso.

Fonte: Informações retiradas do Portfólio Equipe Ivonete Maciel – ano 2018

Também nota-se uma maior qualidade nas informações que dizem respeito ao aspecto Avaliação – no registro das ações de ensino. Essa qualidade é garantida ainda pelo fato de se dar voz à bolsista que se auto avalia e indica as próprias dificuldades e também sua percepção de leitora de poesias, para a ação de intervenção na turma, como está em destaque no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7– Escrita Reflexiva do Portfólio 2018 - Avaliação

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos foi feita a partir do momento que eles fizeram a leitura do poema e compreenderam o que o poema queria transmitir para eles através da letra do mesmo, o respeito com o nome dos colegas e a importância do nome como elemento de identificação para cada pessoa. Porque, muitas vezes as crianças gostam de chamar o outro pelo apelido e deixamos claro que, isso só pode acontecer se o outro permitir. Para isso, foram desenvolvidas atividades com os nomes de cada um, com as rimas do poema e a importância do documento de identidade, com a devida assinatura e a digital de cada um.

Esse processo de avaliação também servirá para que o professor analise o grau de leitura e escrita que os alunos se encontram, pois nos deparamos com

crianças que escrevem e não leem, e crianças que leem e não escrevem e crianças em fase de alfabetização que não leem e nem escrevem.

Trabalhar com a turma do 3º ano B foi de fundamental importância para minha formação como professora do Ensino Religioso. No começo foi um pouco difícil, mas com a ajuda da supervisora, estou aos poucos conseguindo me acostumar com os alunos e com a rotina deles que é bastante agitada.

Como estudante do Curso de Ciências da Religião a convivência cotidiana com as poesias me levou a um mundo ao qual desconhecia isso me fez me descobrir e conhecer um pouco a turma, por isso que, Hélder Pinheiro (2007, p.25), mostra muito bem quando diz [...] Está claro que a personalidade do professor e particularmente seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças [...], diante disso, me apropriarei mais da leitura de poesias em minha vida acadêmica para um melhor embasamento em minhas aulas.

Fonte: Informações retiradas do Portfólio Equipe Ivonete Maciel – ano 2018

Como principais aspectos positivos desta pesquisa, pude perceber que a construção dos portfólios possibilitou o desenvolvimento do pensamento e compreensão dos conteúdos formulados e produzidos na sala de aula do Ensino Religioso como também formou um olhar crítico e criativo dos docentes e bolsistas do PIBID Ensino Religioso/ Ciências da Religião, ao registrarem o processo educativo, de modo dinâmico e reflexivo, além de coletivo (pressupondo os momentos de discussão, avaliação e estudo).

Entendi as mudanças que os portfólios tiveram no decorrer dos quatro anos, as quais se tornaram significativas, para os sujeitos envolvidos nos momentos em destaque aqui.

Nessa perspectiva, as contribuições que a produção desses portfólios pode trazer para docentes do Ensino Religioso, no contexto analisado, permite que seja reconhecida como um recurso didático-pedagógico indiscutível e necessário para as práticas contemporâneas. A partir do momento em que se recebe orientações iniciais para começar a construção de um portfólio, nota-se que o trabalho de planejar e desenvolver aulas flui melhor.

Nesse sentido, a experiência vivida pelos/as bolsistas do PIBID/Ensino Religioso e pela docente na elaboração dos dois portfólios deu um novo olhar à

prática do Ensino Religioso, no município de Natal, justificando-se, como consequência a relevância desta investigação e a produção deste artigo.

Dessa forma, observei que a elaboração de um portfólio abre espaços para uma perspectiva de construções, pelas quais o professor organiza seu próprio material de diferentes maneiras, ao relatar suas experiências nas aulas desenvolvidas, ao expor suas dificuldades em trabalhar certo conteúdo, ao comentar aprendizagens com outros professores (em uma ação coletiva), ao informar as pesquisas e leituras feitas dentro temas abordados, ao apresentar fotos das atividades curriculares e extracurriculares das quais a sala a participou.

Sendo assim, são agregados valores às aprendizagens formais realizadas pela escola e pela disciplina e das observações realizadas, entre outras atividades. Portanto, à medida que o professor elabora o portfólio, fica entendida que sua organização não é uma atividade realizada simplesmente, para se cumprir um dever, mas um convite a ser um professor pesquisador, investigador, na avaliação de seu aluno e na sua própria autoavaliação, encaminhando seu processo de ensino-aprendizagem a uma postura crítico-reflexiva.

Assim, a organização de portfólio produz uma metodologia de aprendizagem e de avaliação que leva o aluno e o professor, e em nosso caso particular como bolsista do PIBID, à reflexão, à autonomia, à liberdade de expressão e à criatividade.

Acredita-se que, com a construção de um portfólio, o que se propõe é a realização de uma prática escolar que venha ao encontro das necessidades dos cursos de formação de professores, dentro de uma perspectiva de construção e de criação na/para a aprendizagem.

Assim, esta pesquisa permitiu-me, enquanto aluna de Licenciatura em Ciências da Religião, lançar um novo olhar para a minha participação individual como profissional ao mesmo tempo em que também produziu uma reflexão sobre a ação coletiva desempenhada pela equipe de atuação. Com isso, a organização das sequências didáticas ampliou meu conceito de aula – entendido não como algo determinado em um tempo isolado, mas como um conjunto de ações que ocorrem em um conjunto de sequências – contextualizadas e organizadas. Portanto, o registro e a organização de um Portfólio me forneceu recursos imprescindíveis para planejar as aulas e vivenciar concretamente a ação pedagógica com a disciplina Ensino Religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de realizar esta pesquisa sobre o registro dessa prática avaliativa inovadora em um curso de Ciências da Religião suscitou diversas reflexões quanto à minha formação como futura professora na disciplina de Ensino Religioso. Entretanto, é importante notar que ainda há muito a ser feito sobre a *avaliação e autoavaliação* dos sujeitos protagonistas dessa área de ensino, talvez a mais refratária da educação, sem cair nas frases prontas, ou nos rótulos para professores e alunos e também no *não confessionalismo* (como antes acontecia no contexto do Ensino Religioso).

A experiência de ter vivido um processo novo, assustador e, em alguns momentos, cansativo fez-me refletir sobre mim mesma, enquanto aluna, e sobre a minha função como educadora.

Considerando que elaborar um portfólio possibilita aos alunos e docentes vivenciar um processo de *ação - reflexão* todos os dias, além de lhes propiciar novos entendimentos de como pode ocorrer o processo de ensino- aprendizagem e de avaliação, dentro de uma concepção de ensino formadora, dialógica e interacionista, mostra-se um avanço importante para a prática do Ensino Religioso.

Com isso, os/as supervisores/as e bolsistas do PIBID- Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN que construíram os portfólios, tiveram o intuito subsidiar aulas de Ensino Religioso como material pedagógico para o desenvolvimento de futuros docentes e de graduandos do Curso de Ciências da Religião.

Mediante os resultados desta pesquisa, conclui-se que, por meio da construção dos portfólios, os alunos do Curso de Ciências da Religião e Bolsistas do PIBID/UERN organizaram os conteúdos apresentados na disciplina do Ensino Religioso de forma sequenciada e baseados nas unidades temáticas conforme posto em documentos que orientam as ações dessa disciplina (BNCC).

Dessa forma, a produção de portfólios contribuiu para a formação de um ciclo virtuoso de saberes e práticas mais democratizadas e formadoras em uma perspectiva Não-confessional e em uma perspectiva pedagógica que toma como base as Ciências da Religião. Percebi que a organização de portfólios anteriores a minha experiência no Programa não se detém a detalhes como procedimentos das aulas, fundamentação teórica, etc, mesmo assim, traz uma inovação na prática da

professora supervisora e de seus bolsistas, os quais, ao longo da participação no PIBID, modificaram seus registros, valorizando mais o processo interno que acontece na compreensão dos resultados e na avaliação/autoavaliação, momentos muito importantes, para quem lida com a sala de aula.

Por fim, a evolução dos portfólios foi desenvolvida com cautela e mais estudo por parte da equipe, comprovando que uma intervenção pedagógica necessita de tempo e espaços para o desenvolvimento de ações reflexivas.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Geofravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 146 33, jan./abr. 2006.p.138 - p.141.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- MELLO, Themis Andréia Lessa Machado de; BENEVIDES, Araceli Sobreira (org.). **Portfólio Ensino Religioso Equipe Escola Municipal Profa. Ivonete Maciel**. Produto PIBID Ensino Religioso (2015-2018). Departamento de Ciências da Religião/UERN: Natal, 2018.
- RODRIGUES, Mário Carlos; BRANCO, Maria Luísa. **O portfólio enquanto instrumento de (auto) avaliação docente imagens, concepções e representações dos professores**. Escola Secundária Quinta das Palmeiras/Centro Tecnológico em Educação: Covilhão (Portugal), 2012.
- SÁ-CHÁVES. Idália. **Os “portfólios” reflexivos também trazem gente dentro**. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos. Porto Editora. 2005.
- VILLAS BOAS. Benigina M. deF. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Editora Papiros: 2004.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed,1998.